

## LXXXVI — Conclusões. — Equilíbrios e virtudes sociais.

No campo em que ora nos movemos, o das conclusões, é que podeis pesar o valor do meu sistema ético, não só de um ponto de vista científico e racional, mas também de um ponto de vista *prático e utilitário*.

A concepção da *dor-redenção* constitue um grande auxilio moral; sua transformação de instrumento de pena em meio construtivo, sua utilização na conquista moral significa a valorização do que era objeto de repulsa, direi mais, de um dano, que a civilização não ha sabido eliminar. Sistema ético animador, otimista, mesmo nos casos mais dolorosos, construtivo, até nos casos mais desesperados. A concepção de *trabalho-dever* e *trabalho-missão*, de trabalho função biologica construtiva e função social — em vez da concepção dominante de trabalho-condenação dos desherdados e trabalho-ganho — necessidade moral, antes que necessidade economica, tem um poder enorme de coesão social. Todas as minhas afirmações sobre o significado da renuncia, da evolução das paixões e do amor; além de representarem um fermento de elevação do nivel individual, formam a base das virtudes reconhecidas e resolvem todos os problemas tão dificeis da convivencia, sendo assim, também, ciencia de relações sociais; significam formação de consciencia coletiva e impulsionam o funcionamento e a constituição da sociedade humana em organismo cada vez mais compacto. Desse modo, interessam imediatamente ao direito publico e privado e podem tomar-se por base de uma *substancial filosofia do direito*. Hei posto no meu sistema um principio de justiça sobre a base científica do funcionamento do universo. Isso, no campo social, significa ordem, respeito ás autoridades, ás quais unicamente toca, em plena responsabilidade, a função de dirigir. No campo moral, significa honestidade, retidão de motivações e de ações. A desigualdade das riquezas e das posições sociais não é injustiça, mas, apenas, diversa distribuição de trabalhos diversos, para especialização de tipos individuais, pois que toda a sociedade humana, queira-se ou não, é um organismo em formação, no qual *todos indistintamente obedecem a uma função propria*, que só ela justifica a vida. As virtudes podem ser esforço, mas esforço para aquela assimilação que as transformará em instinto e, portanto, em necessidade. Tal será a característica do super-homem futuro.

Falo para quem medita e falo em tempos de grande miseria moral, se bem já se ache aceso o facho da ressurreição. A natureza deste escrito sintetico não me permite descer a particularidades. Mas, delineeí todo o organismo logico dos principios e nele todas as consequencias se contém e automatica é a dedução. Dentro da vastidão da visão universal, puz no alto a méta do super-homem; po-

rém, levei em conta as condições de facto, que a psicologia dominante do tipo comum impõe, sem que, no entanto, lhe haja pedido mais do que as primeiras aproximações. Defini-lhe a posição e, portanto, o seu trabalho no campo evolutivo, apontando aos mais evolidos os trabalhos mais elevados, para que cada um encontre a sua vida e a sua norma no caminho das ascensões humanas.

No cume, qual farol luminoso, coloquei o espirito do Evangelho, a mais alta expressão da Lei, dentro do que vos é concebível, e cuja compreensão significará a realização do Reino de Deus, da qual, para cada vez mais se aproximar, o homem luta no diuturno esforço da vida. Religião sintetica do futuro, feita de força espiritual e de bondade, o meu sistema aceita fraternalmente qualquer fé, desde que seja fé, e a nenhuma condena, desde que sincera e colocada no seu lugar. A ciencia é chamada a dar o seu apoio e dela me servi largamente para reforçar as afirmações do espirito. Superámos todos os exclusivismos preconcebidos, que decorrem dos interesses de casta, de nação, de raça. O meu sistema mergulha as raizes na eternidade e tem que ser universal, para sobreviver no tempo e não sofrer limitações de espaço. E', pois, verdadeiro em toda parte. Falo a todos os povos, a todas as nações, de todos os tempos, afim de que cada um encontre no meu sistema a sua posição e a senda de sua evolução. Eu sou espirito, não sou materia; sou substancia, não forma. Estas conclusões, pois, não tendem a concretizar-se em nenhuma forma propria de organização humana, mas a enxertar-se nas formas existentes, para as fecundar e enriquecer, para levantar as que descem pela senda do mal; para resplender em as que, no campo politico, no religioso, no científico, no artistico, laboriosamente ascendem para a luz do bem.

Apenas peço grande sinceridade, profundo senso de retidão, decidida vontade de melhorar-se. A sociedade não poderá deixar de sentir-se beneficiada com estas afirmações, indiscutivelmente fecundas para o progresso individual e coletivo. Aqui não se parte do apriorismo de um ou de outro sistema politico, para o antepôr e impôr. Uma visão universal não pode descer ao campo das competições humanas; uma verdade universal não se pode restringir nos limites de verdades menores, relativas a um povo e a um momento da sua evolução. Mas, não ha quem não veja que neste sistema entram *espontaneamente* todas as concepções politicas sãs, exequiveis, sinceras, todos os regimens de ordem em que os povos retomam o caminho da ascensão e encontram a consciencia da vida. Desses sistemas politicos sãos e exequiveis, esta sintese é a base natural, o fundamento mais solido e mais vasto, a *concepção unica e necessaria*, para que eles não fiquem isolados no tempo, antes se conjuguem, como o funcionamento de uma sociedade, ao funcionamento organico do universo.

A minha ética racional e científica traçou os grandes cami-



nhos da vida individual e os traçará agora no *campo social*. Não impõe, não obriga. É *racional*; presume falar a seres racionais, quais pretendem ser os homens modernos. Não invoca os raios de Jove, nem as iras de um Deus vingativo; indica simplesmente as reações *naturais e inevitáveis* de uma Lei íntima, inviolável, perfeita, supremamente justa. O homem, que no seio dela se move, é senhor de tornar, com a sua baixeza, infinitamente absurdo e inaplicável o Evangelho do Cristo, mas não o é de afastar de si todo o acervo de dores que esse seu baixo nível de vida implica e lhe impõe. Dei-vos a chave de todos os mistérios. Se quiserdes agora ser maus (e o podeis, porque a liberdade é sagrada), inexoravelmente vossas serão as consequências, porquanto inviolável é a lei de causalidade (responsabilidade).

Todo o suco prático desta síntese poder-se-ia condensar nestas palavras: se evolução significa conquista de consciência, de liberdade, de felicidade, e involução significa o contrario, *na baixeza da vossa natureza humana reside a causa de todos os males e na ascensão espiritual todo o remédio*. É justa a aspiração á alegria e a felicidade pode existir; mister se faz apenas que a criatura se disponha ao trabalho de ganha-la. O Evangelho é uma senda espinhosa, mas só por ela se pode seriamente alcançar o paraíso, mesmo na terra.

Mudada se acha aqui toda a concepção hodierna da vida e sois obrigados, pela vossa ciência, de cuja linguagem me servi sempre, a compreender e executar, por coerência, essa mudança. Tive presente sempre o tipo predominante de homem e a inutilidade de apelar em muitos casos para os sentimentos de fé e bondade. Realizei por isso o trabalho ingrato de reduzir a grandiosa beleza do universo aos termos de um restrito racionalismo. Deveis agora conceber a vida e as suas vicissitudes, não como efeito imediato de forças acionadas pela vossa vontade atual, mas *como uma sucessão lógica e inteligente de impulsos, conjugados, no tempo e no espaço, a todo o funcionamento orgânico do universo*. Não ha zonas caóticas de usurpação. Toda vida traz consigo um impulso; o destino tem um método racional no lance de suas provas e, para compreendê-lo, necessario é que vos habitueis a conceber os efeitos, a longos prazos, na vossa vida eterna e não no instante presente, em que, ao contrario, vereis surgir, de causas desconhecidas, inexplicáveis efeitos.

Ha destinos de alegria e destinos de dor, destinos incolores e destinos titanicos; ha, estampadas no tempo, ofensas profundas á Lei, que pesam inexoráveis e despedaçam uma vida. Demonstrei-vos ser inutil clamar contra as causas proximas, e que cada um deve tomar e conduzir o seu fardo. Inuteis a rebelião, a ira, a inveja de outras posições sociais, o odio de classes, pois que toda posição é sempre a mais justa, a que mais convem ao progresso do

*individuo*. Demonstrei a presença de uma justiça substancial, apesar de todas as injustiças humanas, apenas exteriores e aparentes. Logo, cada um deverá achar-se satisfeito com o seu estado e esforçar-se por trabalhar nas condições em que o destino o colocou. Para vós, a base de uma vida se estabelece *a despeito da vontade e da consciência do individuo*: produz-se por força da Lei. Se assim não fosse, *quem vos induziria, sem possibilidade de evita-lo, a sofrer as provas necessarias ao vosso progresso?* Quem ignora não pode influir no que é substancial.

Então, em vez de revoltar-se o homem contra o rico, só por não lhe poder imitar as culpas, em vez de estragar a vida com uma inutil agressividade desorganizadora, que força de coesão social não lhe faculta essa idéia de uma lei suprema que distribue por todos, com justiça, a dor e o trabalho, sob formas diversas! Que reconfortante fraternização não será então a vida! E isto não significa passividade, mas consciência; não é a virtude de tudo sofrer sem reagir, mas a virtude de saber suportar uma dor merecida, para, sobretudo, aprender a não lhe semear novamente as causas. Desloca-se o centro do vosso juízo sobre as posições humanas. Ai daquele que se sente muito a gosto no ambiente terreno: isso significa que está aí o equilibrio do seu peso específico espiritual. Bemaventurados os que aí sofrem, os que têm fome de bondade e de justiça, porque ascenderão e encontrarão mais acima o seu equilibrio. Rejubile aquele que sofre, porque será libertado. Lastimem-se os que gozam, porque volverão ao ciclo das misérias humanas.

Repitamos com o Evangelho: "Bemaventurados os que são perseguidos! Ai de vós que sois aplaudidos pelos homens! Bemaventurados os que choram, porque serão consolados! Ai de vós que agora rides, pois que um dia gemereis e chorareis!"

Estes conceitos trazem um sentido de ordem ao insolúvel emaranhado dos destinos humanos, acalmam os dissídios sociais, cimentam a convivência, representam uma força criadora dessas superiores unidades coletivas, que são as sociedades e as nações. É esta a criação mais alta da evolução e dela trataremos precisamente no ápice desta exposição, como conclusão maxima. Estas normas que formam a taboa das virtudes (os valores mais elevados) individuais, ao mesmo tempo que determinam a evolução da consciência do individuo, também representam as virtudes (os valores mais altos) coletivas. Porque, se virtude é sempre a norma que mais faz avançar no caminho da evolução (daí o ser o que ha de mais precioso, visto que corresponde ao interesse maximo), representa do mesmo passo o impulso construtor da organização social e da consciência coletiva. Ha, portanto, não só o superhomem, mas a *superhumanidade*, não só a festa espiritual do triunfo biologico no individuo, mas uma sabedoria prática, construtora de vida social. As sendas, que tracei, da ascensão individual têm exatamente a fun-



ção de preparar o homem para saber viver em sociedade, em nação, em estado, dado que essas unidades superiores somente poderão existir, quando se haja produzido a formação completa da célula componente. E' nesta função coletiva que a consciência do individuo se enriquece de uma ciência de relações, de uma nova ordem de virtudes que impulsionam a evolução coletiva. Esta, com efeito, a característica basilar do conceito de virtude, do ponto de vista social.

#### LXXXVII — A Divina Providencia.

Nesta ordem de idéias, se ha lugar para a inconsciencia individual, não o ha para a inconsciencia do Criador. Em todos os casos, mesmo no do destino mais atroz, podeis acreditar na insipiencia e na malvadeza dos homens, porém, nunca na insipiencia e na malvadeza de Deus. Inutil maldizerdes de quem personifica as causas proximas da dôr. Trata-se muitas vezes de instrumentos ignaros, portanto, irresponsaveis, movidos até por causas existentes em vós, distantes e profundas. A vida é um gigantesca batalha de forças que precisam ser compreendidas, analisadas, calculadas. Ninguém pode invadir o destino de outrem; só no seu proprio destino pode cada um semear loucamente alegrias e dores. Uma vida substancialmente tão perfeita não pode estar sujeita a um capricho e ao prazer louco de se atormentar a si mesma alternativamente. Em tal ordem de idéias, é insensato maldizer e rebelar-se, tanto mais que isso nada altera, antes agrava o mal. Melhor é orar e compreender, porquanto a dor não cessa, senão depois de aprendida a lição que lhe justifica a presença.

Nesta ordem de idéias, pois, está logicamente situado o conceito de uma Providencia Divina, como facto objetivo e cientificamente demonstravel. Se registrasseis em grandes series o desenvolvimento dos destinos individuais, verieis ressaltar uma lei em que se revela evidente a intervenção de uma força superior á vontade e aos conhecimentos dos individuos. O homem, ao envez, se comporta como se estivesse só, isolado no espaço e no tempo. A sua ignorancia da grande Lei que tudo rege lhe faz acreditar que vive num caos de impulsos desordenados, abandonado ás suas proprias forças, sendo estas sua unica lei e seu unico amparo. Seu egoismo é um "salve-se quem puder", de todos contra todos, e ele permanece só, qual atomo perdido no grande mar dos fenomenos, sob o terror de ver-se triturado por forças gigantescas, agitando, para defender-se, os pobres braços, pequenina luz em meio das trevas. Refugia-se, então, na inconsciencia do "carpe diem", que é a filosofia do desespero, cegueira intelectual e moral que uma ciencia que nada conclue deixou intacta.

Cegueira, inconsciencia, pois que, num universo onde tudo clama causalidade, ordem, indestrutibilidade, onde tudo é função, equilibrio automatico e justiça, onde tudo se acha ligado por uma rede de reacções, tudo conjugado ao funcionamento do grande organismo, onde tudo tem uma razão de ser e é uma consequencia logica, onde é absurdo qualquer aniquilamento, seja no campo fisico, seja no moral — loucura se torna o crer-se na possibilidade de uma violencia, de uma usurpação, de uma só injustiça que o homem queira, ou que ele, que não passa de um ponto no infinito, possa impor a sua vontade, modificando a Lei universal.

Com a demonstração científica da ordem soberana, coloqui-vos em face do dilema: ou negar, aceitando a inconsciencia, criando ao vosso derredor um mundo caótico, onde vos encontráis a sós com as vossas forças contra todos os fenomenos, ridiculamente rebelados e tristemente perdidos num oceano de trevas — ou compreender e avançar, enquadrados no grande movimento, como soldados de um exercito em marcha. Acha-se doravante demonstrada aqui a existencia de uma ordem suprema; não pode o homem, portanto, existir senão imerso na grande lei divina. Isto lança ao rol dos absurdos toda culpa, toda baixeza e torna altamente util a senda das virtudes. Tudo o que existe nasce com a sua lei, é a expressão de uma lei, não pode existir senão como desenvolvimento de um principio, senão segundo uma lei. Em cada forma, uma lei se vos deparará sempre, como sendo a sua alma, a sua substancia, a unica realidade constante, através de todas as transformações da illusão exterior. A forma vem sempre em seguimento da lei que a guia e muda, para que se realize em ato. Todo momento resume o passado e contém a linha do futuro, assim nos organismos fisicos, como no vosso organismo psiquico. O equilibrio que vos ha sustentado até aqui, no presente, ao longo da viagem da eternidade, vos sustenta e guia agora para o futuro, sabendo e querendo, antes que saibais e queirais, com exclusão da vossa vontade e da vossa consciencia.

Ao conceito limitadissimo de uma força vossa individual, que guie os eventos, cumpre se sobreponha o conceito vastissimo de uma justiça que impõe ao destino o equilibrio e as compensações. No seu seio, violencia, usurpação nada mais são do que absurdas antecipações de um átimo, que depois se hão de pagar com exatidão matematica; no seu seio está e age a divina providencia, não uma providencia no sentido de guia pessoal, da parte da Divindade, no sentido de uma ajuda arbitraria que se possa solicitar sem a merecer e capaz de poupar o inevitavel esforço da vida; mas, uma providencia momento da grande Lei, permeada de equilibrio, aderente ao merito, mantida por continuas compensações, que levantam aquele que cae, se mereceu ascender, e abatem aquele que sobe, se mereceu descer. E' um principio de ordem, uma força de nivela-